

INFLUÊNCIA DA DESSECAÇÃO NO VIGOR DE SEMENTES DE *Podocarpus lambertii* Klotz. E *Podocarpus sellowii* Klotz. **L.C. Garcia**¹; **A.C. Nogueira**² (¹Embrapa Amazônia Ocidental, Doutoranda em Silvicultura/UFPR, e-mail: lucinda@cmaa.embrapa.br; ²Prof. Dep^o. Silvicultura/UFPR, e-mail: nogueira@floresta.ufpr.br).

RESUMO - *Podocarpus lambertii* Klotz. e *Podocarpus sellowii* Klotz. são espécies arbóreas da Família Podocarpaceae, com distribuição limitada à Floresta com *Araucaria* e Floresta Ombrófila Densa, respectivamente, na Região Sul do Brasil. Caracterizam-se por apresentar elevado potencial para programas de recuperação de áreas degradadas, com fins econômicos e ecológicos. madeireiro, bem como, a madeira é indicada para celulose e papel. A escassez de informações sobre o comportamento relacionado à preservação do vigor das sementes dessas espécies, torna-se um fator que dificulta o uso adequado das mesmas, em programas de plantios florestais, para fins econômicos e ecológicos. O presente estudo objetivou avaliar o vigor das sementes das referidas espécies, quando submetidas à dessecação, por meio do índice de velocidade de germinação (IVG). A dessecação das sementes foi efetuada em câmara com ventilação forçada e ar aquecido, à temperatura de 35 °C. Para *P. lambertii*, com 28,7% de umidade inicial, obteve-se os seguintes teores de água: 21,7%; 14,3%; 7,0% e 5,7%. As sementes de *P. sellowii*, com 45,5% de umidade inicial, tiveram os seguintes níveis de secagem: 36,9%; 36,0%; 34,0% e 26,8%. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com seis repetições de 50 sementes e 40 sementes, por espécie, por tratamento. O índice de velocidade de germinação foi determinado simultaneamente ao teste de germinação, em germinador tipo Mangelsdorf, à temperatura constante de 25 °C, tendo como substrato vermiculita e a contagem das sementes germinadas foi efetuada a cada dois dias. Observou-se que as sementes de *P. lambertii* iniciaram a germinação no 13^o dia de semeadura e o vigor das sementes não foi prejudicado, quando estas foram submetidas ao estresse hídrico. O IVG das sementes dessa espécie variou entre 1,59 e 1,82. A germinação de *P. sellowii* iniciou no 32^o dia e as sementes apresentaram danos significativos no vigor, quando submetidas ao estresse hídrico de 26,8% de teor de água. O IVG dessa espécie diminuiu de 0,53 para 0,34. Pôde-se concluir que as sementes de *P. lambertii* não perderam o vigor quando submetidas à dessecação de 5,7% de umidade. As sementes de *P. sellowii* são sensíveis à dessecação e sofreram perdas de vigor quando atingiram 26,8% de teor de água.

Palavras-chave: vigor, IVG, *Podocarpus lambertii*, *Podocarpus sellowii*.

Revisores: R.M. Lima; S.G. Sousa (Embrapa Amazônia Ocidental).

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AROEIRA [*Myracrodruon urundeuva* (Engler) Fr. Allem.], EM DIFERENTES DISPONIBILIDADES HÍDRICAS. **N. Okde Junior**¹; **M.C.F. Albuquerque**²; **E.C. Thiesen**³; **S.A.F. Caldeira**⁴; **E.R. Vuaden**⁵ (¹Aluno graduação em Agronomia, FAMEV/UFMT, e-mail: okde81_mt@zipmail.com.br; ²DFF/FAMEV/UFMT, e-mail: mariacfa@terra.com.br; ³Engenheiro agrônomo; ⁴Bióloga, FAMEV/UFMT; ⁵Msc. Em Agricultura tropical).

RESUMO - O cerrado brasileiro é reconhecido como o mais rico em biodiversidade do mundo, apresentando diversos ecossistemas, englobando uma área de aproximadamente 204 milhões de hectares distribuídos nos estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil. Grande parte das espécies vegetais nativas do cerrado apresentam um elevado potencial para o aproveitamento econômico, dentre elas a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* (Engler) Fr. Allem.) que é utilizada como fonte de tanino, para aproveitamento da madeira e na indústria farmacológica. O objetivo desse trabalho foi avaliar a germinação de sementes e emergência de plântulas de aroeira, em diferentes disponibilidades hídricas e determinar o limite mínimo de água para que ocorra o processo de germinação. Foram realizados três experimentos, cada um em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. No primeiro experimento utilizou-se o papel toalha na forma de rolo umedecido com quantidade de água destilada equivalente a 2,0; 2,5; 3,0 e 3,5 vezes o peso do papel seco. No segundo, o substrato papel foi umedecido com solução de polietileno glicol 6000 nos potenciais zero, -0,2, -0,4, -0,6, -0,8, -1,0 e -1,2 MPa. No terceiro, o substrato usado foi a areia lavada e peneirada, em caixas plásticas tipo "gerbox", umedecida com água destilada nas proporções de 40, 50, 60, 70, e 80% da capacidade de retenção, avaliando somente a emergência de plântulas. Todos os rolos de papéis, acondicionados em sacos plásticos, e as caixas plásticas foram colocadas em germinador a 30°C e fotoperíodo de oito horas, sendo avaliados por 10 dias. No substrato papel umedecido com água, as quantidades de 3,0 e 3,5 vezes o peso seco do papel proporcionam maiores porcentagens de plântulas normais. Os potenciais -0,6 e -0,4 MPa foram os limites mínimos para ocorrer a emissão da raiz primária e a formação de plântulas normais, respectivamente. No substrato areia, o umedecimento pode ser feito com 40, 50, 60 e 70% da capacidade de retenção, pois não se verificaram variações na porcentagem de emergência de plântulas.

Palavras-chave: estresse hídrico; emergência; viabilidade.

Revisores: Elisabeth A.F. de Mendonça (FAMEV/UFMT); Sidney F. Caldeira (FENF/UFMT).

